

PAPEL DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

THE ROLE OF THE CLINICAL PHARMACIST IN THE THERAPEUTIC
MONITORING OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

Ciências da Saúde • 31/05/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/780122757](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/780122757)

Thays Myllenna Pinheiro Milen Cardoso¹

Tayne Rodrigues Sousa de Mesquita²

Mizael Calácio Araújo³

Gustavo Pereira Calado⁴

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em uma condição do neurodesenvolvimento marcada por dificuldades na comunicação, na interação social e pela presença de comportamentos repetitivos e restritos, demandando acompanhamento individualizado, especialmente durante a infância. Diante disso, o presente estudo teve como finalidade discutir a importância da atuação do farmacêutico clínico no acompanhamento terapêutico de crianças com TEA, destacando sua contribuição para o uso seguro e racional de medicamentos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida a partir da análise de publicações científicas disponíveis entre os anos de 2021 e 2026 em bases de dados da área da saúde. Os estudos selecionados evidenciaram que o farmacêutico desempenha papel relevante na identificação e prevenção de problemas relacionados à farmacoterapia, incluindo interações medicamentosas, reações adversas e dificuldades de adesão ao tratamento. Observou-se também que a orientação fornecida aos cuidadores favorece a administração correta dos medicamentos e contribui para melhores resultados terapêuticos. Além disso, terapias alternativas, como o uso do canabidiol, têm demonstrado potencial para auxiliar no controle de sintomas comportamentais relacionados ao TEA, embora ainda existam limitações científicas quanto à sua ampla aplicação clínica. Dessa forma, conclui-se que a atenção farmacêutica contribui significativamente para a qualidade da assistência prestada às crianças com TEA, promovendo maior segurança terapêutica e qualidade de vida. Ressalta-se, ainda, a necessidade de mais pesquisas e de investimentos na capacitação profissional para fortalecer práticas clínicas baseadas em evidências.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Atenção

farmacêutica; Farmacêutico clínico; Farmacoterapia; Qualidade de vida.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by difficulties in communication and social interaction, as well as restricted and repetitive behaviors, requiring individualized care, especially during childhood. In this context, the present study aimed to discuss the importance of the clinical pharmacist's role in the therapeutic follow-up of children with ASD, emphasizing contributions to the safe and rational use of medications. This study is an integrative literature review with a qualitative and descriptive approach, developed through the analysis of scientific publications available between 2021 and 2026 in health-related databases. The selected studies demonstrated that pharmacists play an important role in identifying and preventing pharmacotherapy-related problems, including drug interactions, adverse reactions, and difficulties in treatment adherence. Furthermore, guidance provided to caregivers contributes to the correct administration of medications and improves therapeutic outcomes. In addition, alternative therapies, such as the use of cannabidiol, have shown potential in reducing behavioral symptoms associated with ASD, although scientific evidence regarding its broad clinical application remains limited. Therefore, it is concluded that pharmaceutical care significantly contributes to improving the quality of assistance provided to children with ASD by promoting therapeutic safety and better quality of life. The study also highlights the need for further research and professional training to strengthen evidence-based clinical practices.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Pharmaceutical Care; Clinical Pharmacist; Pharmacotherapy; Quality of Life.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada, principalmente, por dificuldades na comunicação, na interação social e pela presença de comportamentos repetitivos e restritos. Trata-se de um transtorno com manifestações variadas, o que significa que cada indivíduo apresenta características próprias e níveis distintos de comprometimento. Nos últimos anos, tem-se observado um aumento significativo no número de diagnósticos, o que pode estar relacionado tanto à ampliação dos critérios diagnósticos quanto ao maior acesso à informação e aos serviços de saúde (Faria; Borba, 2024.; Costa; Andrade, 2023). Esse crescimento evidencia a necessidade de uma abordagem cada vez mais qualificada e integrada no cuidado a esse público, especialmente na infância, fase em que intervenções precoces podem favorecer melhores resultados no desenvolvimento global.

O manejo do TEA envolve diferentes estratégias terapêuticas, incluindo intervenções comportamentais, educacionais e, em muitos casos, o uso de medicamentos. A farmacoterapia, embora não atue diretamente na causa do transtorno, é amplamente utilizada para controlar sintomas associados, como irritabilidade, ansiedade, hiperatividade e distúrbios do sono (Oliveira et al., 2024). No entanto, o uso de múltiplos medicamentos, prática comum nesse contexto, pode aumentar o risco de efeitos adversos, interações medicamentosas e dificuldades na adesão ao tratamento, especialmente quando se trata de crianças que dependem de seus responsáveis para a administração correta dos fármacos (Silva; Almeida; Abreu, 2022). Esse cenário torna o acompanhamento

terapêutico ainda mais desafiador, exigindo atenção contínua e orientação especializada.

Diante dessa complexidade, destaca-se a importância da atuação multiprofissional no cuidado de crianças com TEA. Profissionais de diferentes áreas da saúde contribuem de maneira complementar para o desenvolvimento e a qualidade de vida desses pacientes. Nesse contexto, o farmacêutico clínico assume um papel relevante, especialmente no que diz respeito ao acompanhamento da farmacoterapia. Sua atuação vai além da simples dispensação de medicamentos, incluindo a orientação quanto ao uso correto, a identificação de possíveis problemas relacionados aos medicamentos e o monitoramento dos resultados terapêuticos (Lima *et al.*, 2023). Além disso, o farmacêutico está frequentemente em contato direto com pacientes e cuidadores, o que o posiciona como um importante elo entre a equipe de saúde e a família.

Apesar de sua relevância, a atuação do farmacêutico clínico no acompanhamento de crianças com TEA ainda é pouco explorada na literatura científica, especialmente no contexto brasileiro. Muitos profissionais relatam dificuldades relacionadas à falta de preparo específico para lidar com transtornos do neurodesenvolvimento, bem como à limitação de protocolos direcionados para essa população (Ferreira *et al.*, 2024). Ao mesmo tempo, famílias e cuidadores enfrentam desafios diários no manejo do tratamento medicamentoso, o que pode comprometer a eficácia terapêutica e impactar diretamente a qualidade de vida da criança e de seu núcleo familiar (Passos; Kishimoto, 2022).

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de ampliar as discussões sobre o papel do farmacêutico clínico no contexto do

TEA, considerando sua contribuição para o uso racional de medicamentos e para a promoção de um cuidado mais seguro e individualizado. Assim, este estudo tem como objetivo analisar o papel do farmacêutico clínico no acompanhamento terapêutico de crianças com Transtorno do Espectro Autista, destacando sua importância na adesão ao tratamento, na prevenção de efeitos adversos e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares.

2. DESENVOLVIMENTO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta principalmente a comunicação, a interação social e o comportamento do indivíduo. Os primeiros sinais podem surgir ainda na infância, embora o diagnóstico nem sempre seja feito de forma imediata. Estudos recentes mostram que o TEA possui origem multifatorial, estando relacionado tanto a fatores genéticos quanto ambientais (Viana *et al.*, 2023).

Nos últimos anos, tem-se observado um aumento significativo no número de diagnósticos de TEA em todo o mundo. Esse crescimento não está necessariamente ligado apenas a um aumento real dos casos, mas também a melhorias nos critérios diagnósticos, maior acesso à informação e maior conscientização da sociedade sobre o transtorno. Em países em desenvolvimento, esse cenário ainda é mais desafiador devido às limitações no acesso aos serviços de saúde e à subnotificação dos casos (Borges *et al.*, 2024).

O diagnóstico do TEA é essencialmente clínico e segue critérios definidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5ª edição (DSM-5-TR), que consideram dificuldades na

comunicação social e a presença de comportamentos repetitivos, classificados em diferentes níveis de gravidade. A identificação precoce é fundamental, pois permite intervenções mais eficazes, favorecendo o desenvolvimento da criança. Além disso, esse momento pode gerar impactos emocionais importantes nas famílias, sendo necessário que os profissionais de saúde ofereçam suporte adequado (Soares; Brito, 2024); Gomes et al., 2022; Faria; Borba, 2024).

O processo de diagnóstico também considera outros fatores que podem influenciar o desenvolvimento da criança, como atrasos intelectuais, dificuldades na fala, síndromes genéticas associadas, condições médicas pré-existentes e aspectos ambientais. Essa abordagem mais ampla permite uma análise mais precisa e contribui para a definição de um plano terapêutico mais adequado às necessidades individuais (Romeu; Rossit, 2022).

O tratamento do TEA envolve diferentes estratégias que devem ser adaptadas às necessidades de cada indivíduo. As intervenções comportamentais, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), têm se destacado por promover avanços nas habilidades sociais e comunicativas. Outras abordagens nas áreas, como a terapia ocupacional, educação física, musicoterapia, psicopedagogia, nutrição e a fonoaudiologia, também são fundamentais para o desenvolvimento da autonomia e da comunicação (Medeiros *et al.*, 2025)

A farmacoterapia é utilizada como complemento no tratamento, principalmente para controlar sintomas associados, como ansiedade, irritabilidade, hiperatividade e distúrbios do sono. No entanto, esses medicamentos não atuam diretamente sobre o

transtorno e seu uso requer cautela, devido aos possíveis efeitos adversos e ao risco de interações medicamentosas, especialmente em casos de polifarmácia. Além disso, ainda há limitações nas opções terapêuticas disponíveis, o que reforça a necessidade de mais estudos na área (Martins *et al.*, 2026).

Nesse contexto, a atenção farmacêutica torna-se essencial no cuidado ao paciente com TEA. O farmacêutico atua orientando sobre o uso correto dos medicamentos, acompanhando a farmacoterapia e identificando possíveis problemas relacionados ao tratamento. Essa atuação contribui para aumentar a segurança e a eficácia do cuidado (Vieira; Pinto; Barreto, 2025). A farmácia clínica, por sua vez, tem ampliado seu papel, passando a atuar de forma mais próxima ao paciente e à equipe de saúde (Siqueira; Neto; Gonçalves, 2021).

Outro ponto importante é o suporte oferecido aos familiares, que geralmente são responsáveis pela administração dos medicamentos. A orientação adequada por parte do farmacêutico ajuda a melhorar a adesão ao tratamento e reduz erros no uso dos fármacos. Além disso, esse profissional pode contribuir para a identificação precoce de sinais do transtorno e encaminhamento para serviços especializados (Ferreira; Júnior; Batista, 2024).

É comum o uso de medicamentos como ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos e estabilizadores do humor. Apesar de ajudarem no controle de comportamentos associados ao transtorno, esses medicamentos não atuam diretamente sobre os sintomas principais do TEA. Além disso, podem provocar efeitos colaterais importantes e, em alguns casos, até gerar dependência (Silva *et al.*, 2025).

As intervenções farmacológicas no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam diversos desafios, principalmente em razão da grande variabilidade das causas e manifestações clínicas do transtorno. Diversos estudos têm buscado comprovar a eficácia, segurança e viabilidade econômica de medicamentos comumente utilizados (inclusive os de uso off label) com o objetivo de validar e incluir essas opções em protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas. Ainda assim, não há um tratamento farmacológico que atue diretamente sobre o TEA de forma definitiva, e as opções disponíveis permanecem restritas. Nos Estados Unidos, apenas a risperidona e o aripiprazol contam com aprovação da FDA, enquanto no Brasil, a risperidona e a periciazina são os únicos fármacos autorizados pela Anvisa para manejo de sintomas associados ao transtorno (Da Silva; De Sousa, 2021).

O cuidado ao TEA também depende de uma atuação multiprofissional, envolvendo diferentes áreas da saúde e educação. A integração entre os profissionais e a família permite a construção de estratégias mais eficazes e adaptadas à realidade de cada paciente, favorecendo melhores resultados no desenvolvimento e na qualidade de vida (Bonfim *et al.*, 2023).

Apesar dos avanços, ainda existem desafios na atuação farmacêutica nesse contexto, principalmente relacionados à capacitação profissional e ao conhecimento específico sobre o transtorno. No entanto, esses desafios podem ser superados por meio de educação continuada e maior integração entre os profissionais de saúde. Além disso, o farmacêutico pode atuar na conscientização da população, contribuindo para a redução do preconceito e para a inclusão social (Silva *et al.*, 2025).

Dessa forma, o cuidado ao paciente com TEA deve ser visto de forma ampla, considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também os fatores sociais e familiares. A atuação do farmacêutico, junto à equipe multiprofissional, é fundamental para garantir um tratamento mais seguro, eficaz e humanizado.

2.1. Metodologia

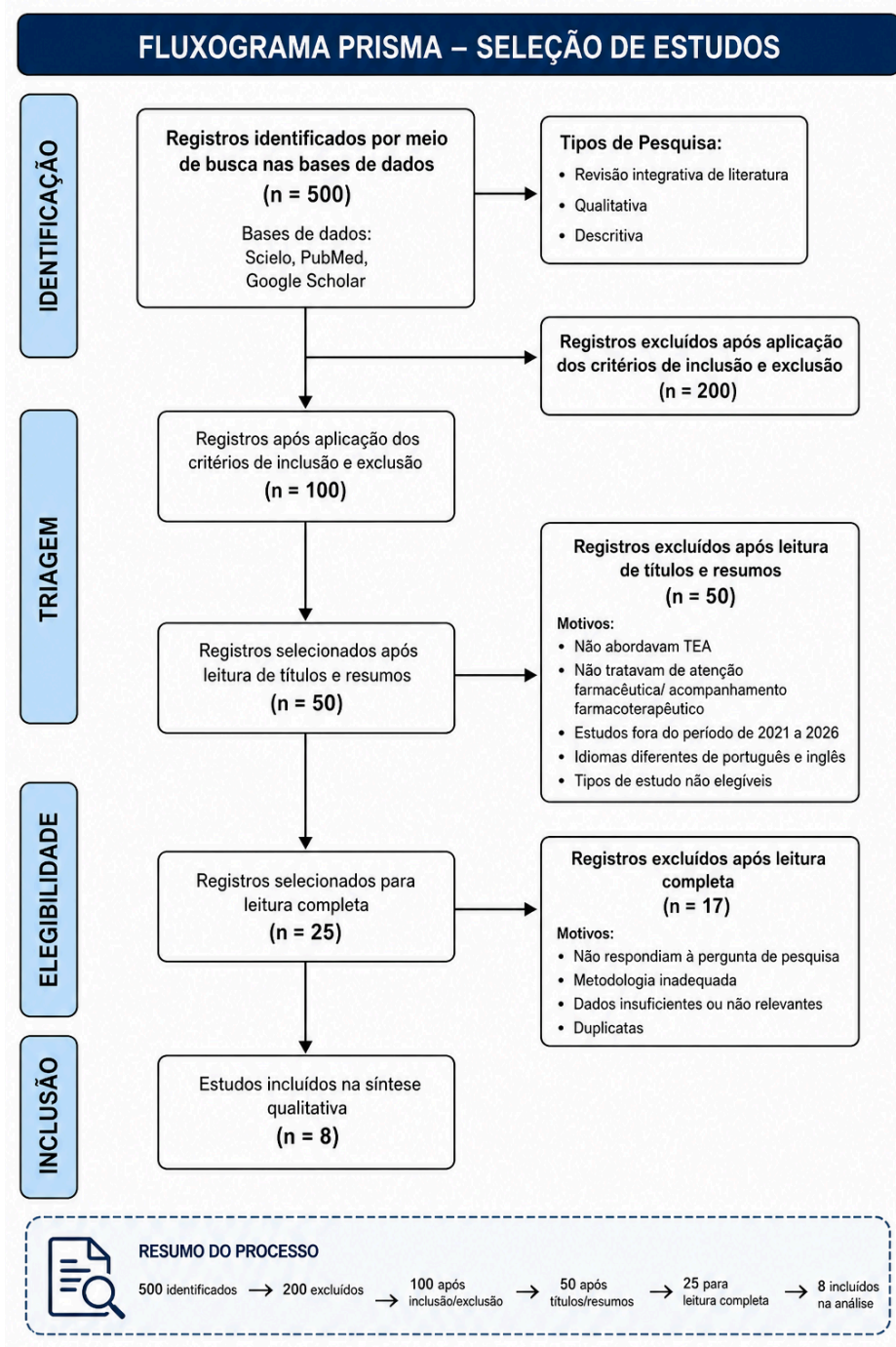
O estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada em 2026, a partir de buscas em bases de dados científicas como SciELO, PubMed e Google Acadêmico, selecionadas por sua relevância e abrangência na área da saúde. Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores padronizados do DeCS, incluindo “Transtorno do Espectro Autista”, “TEA”, “Autism Spectrum Disorder”, “farmacêutico clínico”, “clinical pharmacist”, “atenção farmacêutica”, “pharmaceutical care” e “acompanhamento farmacoterapêutico”, combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, a fim de ampliar e refinar os resultados.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos completos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês, como revisões, estudos clínicos e observacionais, desde que relacionados ao tema proposto. Foram excluídos teses, dissertações, monografias, resumos simples, editoriais, cartas ao leitor, estudos duplicados ou que não atendessem aos objetivos da pesquisa. A triagem inicial foi realizada por meio da leitura de títulos e resumos, permitindo a seleção dos estudos mais relevantes.

Os artigos selecionados foram organizados em um quadro síntese contendo informações como autor, ano, tipo de estudo e principais

resultados, facilitando a sistematização e comparação dos dados. A extração das informações foi feita de forma criteriosa, com leitura completa dos estudos, seguida de análise crítica e interpretativa dos achados. Por fim, foi elaborado um fluxograma representando o processo de seleção dos estudos, contribuindo para a compreensão das etapas metodológicas.

Figura 1 - Fluxograma da metodologia



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

2.2. Resultados e Discussão

O levantamento inicial identificou 500 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 200 estudos foram excluídos, restando 100 artigos. Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, resultando na seleção de 50 estudos. Posteriormente, 25 artigos foram escolhidos para leitura completa e, ao final desse processo, 8 estudos foram selecionados para compor a análise final. Com o objetivo de promover melhor assimilação e demonstrar os resultados abordados neste estudo, foi elaborado um quadro (Quadro 1), a partir da análise dos artigos selecionados, a fim de sintetizar o material estudado.

Quadro 1 - Artigos selecionados

| AUTOR/AN O | TÍTULO | TIPO DE ESTUDO | RESULTADOS |
|-----------------------------|--|---------------------------|--|
| Barbosa; Santos, 2025 | Atenção farmacêutica em drogarias para crianças com Transtorno do Espectro Autista. | Estudo transversal | O estudo conclui que, apesar da experiência profissional, os farmacêuticos carecem de protocolos específicos e de capacitação técnica para atender o TEA. A atuação ativa deste profissional é essencial para garantir o uso racional de medicamentos, monitorar efeitos adversos e melhorar a qualidade de vida das famílias. . |

| | | | |
|------------------------------|--|---------------------------------|---|
| Gomes <i>et al</i> , 2022 | Impacto do diagnóstico autismo infantil nas relações familiares | Revisão de literatura | O diagnóstico de autismo gera impacto emocional e mudanças na dinâmica familiar, com dificuldades iniciais de aceitação. O apoio profissional e o conhecimento sobre o transtorno favorecem a adaptação, inclusão da criança e melhor qualidade de vida para a família. |
| Faria; Borba, 2024. | Autismo: Sinais, níveis de suporte e diagnóstico- uma revisão sistemática de estudos recentes Atenção farmacêutica em drogarias para crianças com Transtorno do Espectro Autista. | Estudo de revisão sistematizada | Identifica sinais iniciais do TEA e classifica o transtorno conforme níveis de suporte. Aponta limitações do diagnóstico clínico e destaca novas técnicas que podem contribuir para identificação mais precoce. |
| Santos; Gonçalves, 2024 | Atenção farmacêutica ao cuidador de pacientes portadores do transtorno do espectro autista (TEA): foco na automedicação e interações medicamentosas. | Revisão narrativa | Identifica uso frequente de psicofármacos no TEA, com risco de automedicação e interações medicamentosas. Destaca efeitos adversos e reforça a importância do farmacêutico na orientação e segurança do tratamento. |
| Martins <i>et al</i> , 2026. | Gestão de polifarmácia e interações | Revisão integrativa | Evidencia alta ocorrência de polifarmácia no TEA, |

| | | | |
|--|---|---|---|
| | <p>medicamentosas no Transtorno Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa sobre a segurança do paciente.</p> | | <p>aumentando o risco de interações (principalmente via CYP450) e efeitos adversos metabólicos. Ressalta que o acompanhamento farmacêutico reduz riscos e melhora a segurança terapêutica.</p> |
| <p>Ernsen; Pereira; Sabec-Pereira, 2023.</p> | <p>Análise de prontuários sobre psicofarmacoterapia associadas às comorbidades do Transtorno do Espectro Autista.</p> | <p>Estudo observacional quantitativo (análise de prontuários)</p> | <p>Alta frequência de comorbidades no TEA, principalmente TDAH, com uso predominante de psicofármacos como risperidona e metilfenidato, auxiliando no controle dos sintomas.</p> |
| <p>Lima; Gomes; Andrade, 2025</p> | <p>Atenção farmacêutica com pacientes autistas na unidade hospitalar.</p> | <p>Revisão de literatura de caráter descritivo.</p> | <p>Demostrou que a orientação farmacêutica contribui para melhor adesão ao tratamento e uso racional de medicamentos.</p> |
| <p>Silva; Silva, 2024.</p> | <p>Atenção farmacêutica no uso do canabidiol em tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)</p> | <p>Revisão integrativa.</p> | <p>Os resultados indicam que o canabidiol pode reduzir sintomas do TEA, como ansiedade, agitação e problemas de sono, além de melhorar o comportamento. Contudo, as evidências ainda são limitadas e o uso deve ser acompanhado por profissionais de saúde.</p> |

Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

A análise integrada dos estudos evidencia que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) demanda uma abordagem multiprofissional, considerando sua complexidade e os diferentes níveis de comprometimento apresentados pelos indivíduos. Nesse contexto, o impacto do diagnóstico do TEA transcende o paciente, afetando diretamente o ambiente familiar e social. De acordo com Gomes et al. (2022), esse momento é frequentemente marcado por reações emocionais intensas, como insegurança, medo e dificuldades de aceitação, principalmente devido ao desconhecimento sobre o transtorno. Além disso, o diagnóstico implica mudanças significativas na dinâmica familiar, exigindo reorganização da rotina e maior envolvimento com cuidados especializados. Faria e Borba (2024) destacam que o diagnóstico precoce é essencial para melhores prognósticos, pois possibilita intervenções mais eficazes e favorece o desenvolvimento da criança.

Diante dessa complexidade, o cuidado ao paciente com TEA requer acompanhamento contínuo, no qual a atenção farmacêutica se destaca como componente essencial para a promoção da segurança e eficácia terapêutica. Barbosa e Santos (2025) ressaltam que, embora o farmacêutico exerça papel estratégico no acompanhamento da farmacoterapia, ainda existem limitações estruturais, como a ausência de protocolos específicos e a insuficiente capacitação voltada ao TEA, evidenciando a necessidade de fortalecimento da prática clínica farmacêutica.

A complexidade do manejo farmacológico está diretamente relacionada à alta prevalência de comorbidades psiquiátricas, especialmente o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

(TDAH), conforme observado por Ernser, Pereira e Sabec-Pereira (2023). Esse cenário favorece o uso frequente de psicofármacos, como risperidona e metilfenidato, que, embora contribuam para o controle dos sintomas, aumentam o risco de efeitos adversos e interações medicamentosas. Santos e Gonçalves (2024) alertam que o uso inadequado desses medicamentos, muitas vezes associado à automedicação, representa um risco significativo à segurança do paciente, reforçando a importância da orientação farmacêutica.

Além disso, Martins et al. (2026) evidenciam que a polifarmácia é comum no tratamento de indivíduos com TEA, elevando o risco de interações medicamentosas, especialmente aquelas mediadas pelo sistema enzimático do citocromo P450, além de aumentar a probabilidade de efeitos adversos metabólicos. Nesse sentido, o acompanhamento farmacêutico torna-se fundamental para a revisão da farmacoterapia, identificação de riscos e otimização dos esquemas terapêuticos.

No que se refere à atuação clínica, Lima, Gomes e Andrade (2025) reforçam que a atenção farmacêutica contribui significativamente para a adesão ao tratamento e para o uso racional de medicamentos, especialmente em ambientes hospitalares. Essa atuação vai além da dispensação, envolvendo orientação, monitoramento e educação em saúde, sendo essencial para a efetividade terapêutica.

No campo das terapias emergentes, o uso do canabidiol (CBD) tem ganhado destaque. Conforme descrito por Silva e Silva (2024), o CBD apresenta potencial na redução de sintomas como ansiedade, agitação e distúrbios do sono, além de contribuir para melhorias comportamentais. No entanto, apesar dos resultados promissores, as

evidências ainda são limitadas, sendo necessário cautela e acompanhamento profissional rigoroso durante seu uso.

Diante desse cenário, observa-se que a atenção farmacêutica assume um papel transversal no cuidado ao paciente com TEA, atuando desde a prevenção de riscos associados à farmacoterapia até o suporte educacional aos cuidadores. Assim, o farmacêutico não apenas contribui para a segurança do tratamento, mas também para a humanização do cuidado, ao considerar as necessidades do paciente e de sua família.

Por fim, apesar dos avanços identificados, permanece evidente a necessidade de ampliação das pesquisas científicas, especialmente no que se refere à consolidação de evidências sobre novas terapias, como o canabidiol, e ao fortalecimento de práticas baseadas em evidências. Investimentos em capacitação profissional, desenvolvimento de protocolos clínicos e integração multiprofissional são fundamentais para garantir um cuidado mais qualificado, seguro e centrado no paciente com TEA.

3. CONCLUSÃO

Diante da análise dos estudos, conclui-se que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa que exige abordagem multiprofissional e acompanhamento contínuo, considerando não apenas as necessidades clínicas do paciente, mas também os impactos sociais e familiares decorrentes do diagnóstico. A identificação precoce do transtorno mostrou-se fundamental para a implementação de intervenções mais eficazes, contribuindo para melhores prognósticos e para o desenvolvimento global da criança.

No que se refere ao tratamento, observou-se que o uso de psicofármacos é frequente, especialmente no manejo de comorbidades associadas, como o TDAH. Entretanto, a presença de polifarmácia e os riscos de interações medicamentosas reforçam a necessidade de monitoramento contínuo. Nesse contexto, a atenção farmacêutica destaca-se como elemento essencial, atuando na promoção do uso racional de medicamentos, na prevenção de eventos adversos e na orientação aos cuidadores, contribuindo diretamente para a segurança e eficácia terapêutica.

Além disso, terapias emergentes, como o uso do canabidiol (CBD), apresentam resultados promissores na redução de sintomas comportamentais e na melhoria da qualidade de vida. Contudo, a limitação de evidências científicas consolidadas exige cautela em sua utilização, sendo indispensável o acompanhamento por profissionais de saúde qualificados.

Por fim, ressalta-se a importância do fortalecimento da atuação farmacêutica, da capacitação profissional e da integração entre as diferentes áreas da saúde, a fim de garantir um cuidado mais humanizado, seguro e centrado no paciente. Também se evidencia a necessidade de ampliação das pesquisas científicas, especialmente voltadas à consolidação de novas abordagens terapêuticas, contribuindo para o avanço do conhecimento e para a melhoria da assistência às pessoas com TEA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Gabrielle Christina Henriques; SANTOS, Valter Garcia. Atenção farmacêutica em drogarias para crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE

INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2., 2025. Anais [...]. **Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 2, n. 1, 2025. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/COB/article/view/2928>. Acesso em: 10 fev. 2026.

BONFIM, Tassia de Arruda; SOUSA, Maria Eduarda; LIMA, Fernanda Cristina; OLIVEIRA, Juliana Pereira. Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, e3781, 2023. Disponível em: https://revistas.usp.br/rlae/pt_BR/article/view/209373. Acesso em: 10 fev. 2026.

BORGES, Liana Alves de Freitas Soares; MENEZES, Carla Beatriz; FERREIRA, João Victor; ALMEIDA, Priscila Santos. Aumento nos casos de Transtorno do Espectro Autista em crianças: fatores e implicações. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 3697-3705, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4534>. Acesso em: 15 jan. 2026.

COSTA, Edilene Melo da; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. A importância da orientação farmacêutica no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 9, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11362>. Acesso em: 15 jan. 2026.

COSTA, Maria Cândida Valois; SILVA, Renato Alves; PEREIRA, Larissa Gomes; SOUZA, Fabiana Rocha. Assistência, atenção farmacêutica e a atuação do profissional farmacêutico na saúde básica. **Brazilian**

Journal of Health Review, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 6195-6208, mar./abr. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/26825>. Acesso em: 15 jan. 2026.

DA SILVA, Isabel Fiuza Menezes; DE SOUSA, Milena Nunes Alves. Tratamento medicamentoso e não medicamentoso em pacientes com Transtorno do Espectro Autista: percepção de cuidadores. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e293101018857, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18857>. Acesso em: 10 jan. 2026.

DESTRO, Délcia Regina; SOUZA, Eliane Cristina; MENDES, Rafael Augusto; BARROS, Camila Fernandes. Desafios para o cuidado farmacêutico na atenção primária à saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, e310323, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/zWgBGMHpCRSnKzpY9pRDwfj/?lang=pt>. Acesso em: 11 jan. 2026.

ERNSEN, Andressa Fátima da Silva; PEREIRA, Kleber Fernando; SABEC-PEREIRA, Dayane Kelly. Análise de prontuários sobre psicofarmacoterapia associadas às comorbidades do Transtorno do Espectro Autista. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 7, p. 3993-4005, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/zWgBGMHpCRSnKzpY9pRDwfj/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2026.

FARIA, Maria Elisa Vaz de; BORBA, Marcia Guaraciara de Souza. Autismo: sinais, níveis de suporte e diagnóstico: uma revisão sistemática de estudos recentes. **Revista Ibero-Americana de**

Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 6, p. 4100-4112, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14706>. Acesso em: 20 fev. 2026.

FERREIRA, Julianny Soares; OLIVEIRA, Bianca Lopes; SANTOS, Camila Rodrigues; PEREIRA, João Marcos. Atenção farmacêutica e sua importância nos cuidados em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 6, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14385>. Acesso em: 10 maio 2026.

GOMES, Aline de Souza; COSTA, Rafaela Mendes; ALVES, Patrícia Lima; SOARES, Tiago Henrique. Impacto do diagnóstico de autismo infantil nas relações familiares. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 9, e48811931463, 2022. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/impacto-do-diagnostico-autismo-infantil-nas-relacoes-familiares>. Acesso em: 15 out. 2025.

LIMA, Carlos Alexandre de; GOMES, Cristiano Fernandes; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. Atenção farmacêutica com pacientes autistas na unidade hospitalar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 11, n. 10, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21479>. Acesso em: 15 fev. 2025.

LIMA, Thalita Tavares; SILVA, Maria Aparecida; COSTA, Fernanda Rocha; OLIVEIRA, João Paulo. A atuação do profissional farmacêutico no serviço de educação em saúde para a promoção do uso racional

de medicamentos. In: BOTTACIN, Wallace Entringer; REIS, Walleri Christini Torelli; SOUZA, Thaís Teles de (org.). **Farmácia clínica baseada em evidências: livro de trabalhos científicos**. Curitiba: Supervisão Clínica, 2023. Disponível em: https://farmacoterapia.com.br/permanente/Livro_Resumos_CBFFC_2023.pdf. Acesso em: 8 fev. 2026.

MARTINS, Maria Gessiane de Queiroz; BRITO, Janayra Alves; MARTINS, Dijaine da Silva; MAIA, João Levi Fabricio; RODRIGUES, Thaina Abreu; SAMPAIO, Kauan Rasnhe Ferreira; PORTELA, Luana Rodrigues; PORTELA, Antonia Moemia Lúcia Rodrigues. Gestão da polifarmácia e interações medicamentosas no Transtorno do Espectro Autista: uma revisão integrativa sobre a segurança do paciente. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 30, p. 1-18, 2026. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/gestao-da-polifarmacia-e-interacoes-medicamentosas-notranstorno-do-espectro-autista-uma-revisao-integrativa-sobre-a-seguranca-do-paciente>. Acesso em: 8 fev. 2026.

MEDEIROS, Alexandre Magno Teixeira; LIMA, Eduardo Henrique; SOUZA, Camila Alves; FREITAS, Juliana Moraes. Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma análise dos critérios diagnósticos e abordagens clínicas atuais. **Revista DCS**, v. 22, n. 81, p. 1-14, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistadcs.com/index.php/revista/article/view/3240>. Acesso em: 2 fev. 2026.

OLIVEIRA, Danielle Melo; SANTOS, Karina Bezerra; LIMA, Pedro Henrique; COSTA, Amanda Silva. Abordagens avançadas no tratamento do Transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 564-582, 2024.

Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3345>.

Acesso em: 2 mar. 2026.

PASSOS, Bruna Cardoso; KISHIMOTO, Maria Suely Cordeiro. O impacto do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista na família e nas relações familiares. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v. 8, n. 1, p. 5827-5832, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43094>. Acesso em: 4 abr. 2026.

ROMEU, Clariana Andrioli; ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. Trabalho em equipe interprofissional no atendimento à criança com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 28, e0114, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/MC468jKW5w8wtQwbxz3RPMH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 5 abr. 2026.

SANTOS, Ana Paula; GONÇALVES, Ana Elisa. Atenção farmacêutica ao cuidador de pacientes portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA): foco na automedicação e interações medicamentosas. **Revista Científica Sophia**, Balneário Camboriú, v. 1, n. 1, edição especial, 2024. Disponível em: <https://ojs.avantis.edu.br/index.php/sophia/article/view/359>. Acesso em: 3 fev. 2026.

SILVA, Diogenis Santos; FERREIRA, Lucas Almeida; MORAIS, Camila Nunes; BARBOSA, Thiago Pereira. Atenção farmacêutica no tratamento do Transtorno do Espectro Autista: impactos na qualidade de vida. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2., 2025. Anais [...]. **Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 2, n. 1, p. 100, 2025. Disponível em:

<https://periodicos.unisanta.br/COB/article/view/2927>. Acesso em: 6 fev. 2026.

SILVA, Isabel Fiuza Menezes da; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Drug and non-drug treatment in patients with Autistic Spectrum Disorder: perception of caregivers. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e293101018857, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18857>. Acesso em: 4 jan. 2026.

SILVA, Cássia Nogueira de Souza da; SILVA, Thaís Maria Batista da. Atenção farmacêutica no uso do canabidiol em tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Cognitionis Scientific Journal**, v. 7, n. 2, e529, 2024. Disponível em: <https://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/view/529>. Acesso em: 28 fev. 2026.

SILVA, Simone de Nazaré da; ALMEIDA, Maria Aparecida dos Santos Xavier de; ABREU, Camila Rodrigues de Castro. A importância da atenção farmacêutica nos cuidados a pacientes portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 16-28, 2022. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/331>. Acesso em: 22 jan. 2026.

SIQUEIRA, Laryssa Farias de; GOMES NETO, Luis Carvalho; GONÇALVES, Karin Anne Margaridi. Atuação do farmacêutico clínico no âmbito hospitalar. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/39709>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SOARES, Vinícius Lacerda Gomes; BRITO, Lucelmo Lacerda de. Autismo no DSM-5-TR: o que mudou? *Research, Society and Development*, v. 13, n. 9, e9313946866, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/46866/37129>. Acesso em: 27 abr. 2026.

VIANA, Mariana Souza; OLIVEIRA, Carla Mendes; SILVA, Rodrigo Henrique; PEREIRA, Juliana Costa. Autismo: uma revisão integrativa. **Revista Saúde Dinâmica**, v. 2, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revista.faculdadedinamica.com.br/index.php/sausedinamica/article/view/40>. Acesso em: 18 abr. 2026.

VIEIRA, Layza Moreira; PINTO, Thiago Serrão; BARRETO, Maria Pricila de Souza. Atenção farmacêutica no uso de medicamentos controlados em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Foco**, v. 18, n. 12, e10876, p. 1-16, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10876>. Acesso em: 10 maio 2026.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TEA - Transtorno do Espectro Autista

DSM-5-TR - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
5ª edição

TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

CBD - Canabidiol

¹ Graduanda em farmácia (Estácio São Luís). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Graduanda em farmácia (Estácio São Luís). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia (Bionorte- UFAM). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Mestre em ciências da saúde (UFMA). E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)